



Santos e devotos: uma análise dos anúncios de graças alcançadas publicados no jornal *O Dominical*, no Estado do Piauí, entre as décadas de 1940 e 1970

Francisca Márcia Costa de Souza¹

1 Introdução

Esse estudo investiga os anúncios de graças alcançadas publicados no jornal *O Dominical*, entre 1940 e 1970, no estado do Piauí, região Nordeste do Brasil. O recorte temporal desta investigação está relacionado à disponibilidade e à recorrência dos anúncios no jornal analisado.

Os anúncios de graças são entendidos como ex-votos, que, por sua vez, são pistas para compreender a forma de viver e experienciar a religiosidade, ao tempo em que descortinamos os medos, as esperanças, as angústias do dia a dia e as visões de mundo de homens e mulheres de fé. Como também, compreender as experiências religiosas desses sujeitos que publicaram no jornal sua graça atendida, entender as práticas que atravessaram a sua relação com o sagrado, no contexto das vivências religiosas do catolicismo. Esses pedidos revelaram práticas religiosas íntimas e cotidianas que marcaram a relação entre os devotos piauienses e os santos considerados milagrosos.

Esse estudo surgiu a partir da pesquisa de mestrado, que tinha como uma de suas fontes o referido jornal. Ao analisá-lo, é preciso entender que a sua pretensão é refletir os preceitos oficiais e doutrinários da Igreja Católica, no Estado Piauí. Nesse sentido, o jornal foi utilizado, pelo menos no primeiro momento, com o intuito de investigar as manifestações de devoção a Nossa

¹ Mestrado em História do Brasil, Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail. marciacostax@gmail.com. Técnica em Educação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI. Membro do grupo de pesquisa CNPq/UFPI “Memória, Ensino e Patrimônio Cultural”. Este trabalho faz parte da pesquisa (concluída) de pós-graduação, financiada com recursos CAPES/MinC/PROJETO PRÓ-CULTURA, sob orientação da Professora Dr. Áurea da Paz Pinheiro-, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em “Artes, Patrimônio e Museologia” – Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Senhora das Dores, bem como a festa que é realizada para louvá-la. As devoções aos santos católicos e outros mártires, bem como as promessas, as procissões, novenas, festas de santos padroeiros são herança dos países ibéricos, com o processo de hibridização cultural, essas manifestações religiosas receberam cores, significados e sujeitos diferenciados.

Por outro lado, diante da quantidade significativa e da riqueza desses anúncios, foi possível desenvolver uma investigação acerca das experiências de devoção entre santos e devotos. Quanto aos anúncios, eles estão dispostos em espaços os mais diversos possíveis no corpo do jornal, portanto, não têm um espaço definido ou próprio. Apresenta, muitas vezes, mesma forma quanto à largura e altura, composição e disposição do texto. Geralmente, eles apareciam entre as páginas dois e quatro, a quantidade por página variava muito, houve casos em que mais de dez foram registrados em apenas uma página.

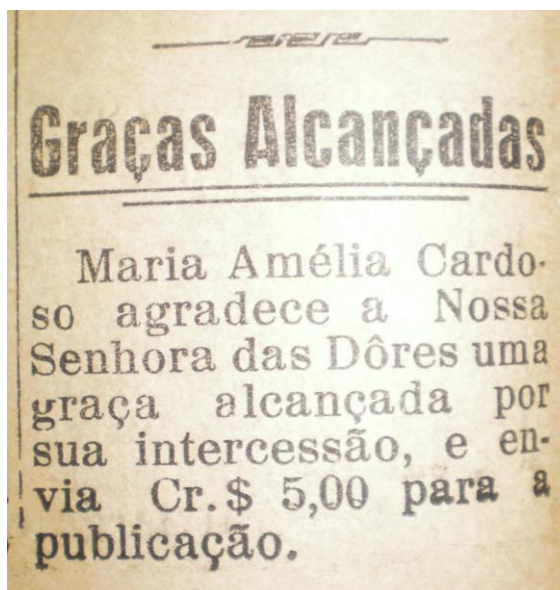


Figura 1: Esse anúncio é especial, pois evidencia a devoção à Nossa Senhora das Dores. Graça alcançada publicada no Jornal O Dominical. Teresina - PI, 22/03/1948.

Os anúncios apresentavam caráter reservado, pois eles não tinham estrutura chamativa ou adereços que o destacassem, o que pode contradizer com a intenção do devoto de tornar pública/visível a graça. Os textos dos anúncios e a sua estrutura são simples e econômicos, muitas vezes repetitivos, pelos menos aparentemente. Os pequenos textos traziam, em



geral, o agraciado, a graça alcançada, o santo ou santos milagreiros, aquele que pediu a graça e a quantia ofertada para a sua publicação.

Diante do exposto, cada anúncio demandou olhar e registro apurados, cada detalhe deveria ser desvendado, cada pista deixada nos anúncios era matéria para reflexão, na esperança de recuperar as experiências religiosas de homens e mulheres piauienses. Um exame minucioso das tendências dos anúncios, bem como das nuances foram realizados, posteriormente procedeu-se a análise comparativa deles e síntese provisória de seus principais elementos. Portanto, um trabalho assentado em pistas, rastros, pormenores e detalhes.

O que caracteriza esse saber é a capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente. Pode-se acrescentar que esses dados são sempre dispostos pelo observador de modo tal a dar lugar a uma sequência narrativa, cuja formulação mais simples poderia ser "alguém passou por lá" (GINZBURG, 1989, p. 152).

Assim, foi o tratamento dado aos anúncios de graças alcançadas. Cada forma de agradecer era uma pista para entender a religiosidade dos piauienses. A relação estabelecida através dos pedidos alcançados junto ao santo de devoção é uma das atitudes do homem religioso brasileiro. Analisar os anúncios de graças alcançadas evidenciou a relação entre santo e devoto, marcadamente afetiva, maternal, em que o devoto se põe sob a guarda e proteção dos santos, é uma relação de confiança e pautada na troca de benesses, uma vez que a publicação apenas se faria caso a graça fosse alcançada.

A religiosidade do povo brasileiro é vivida no cotidiano, notadamente, pessoal, íntima, alegre, penitente, farta e lúdica. Dessa maneira, está diretamente relacionada à experiência íntima, privada e pretensiosa do homem religioso. Essa religiosidade é pautada pela profusão dos sentidos, dos gestos, dos ritmos dos passos, pela maneira de fazer dos devotos, portanto, uma prática realizada no seu cotidiano, no sentido de todo o dia, na duração cotidiana, como também nos dias grandes, ou seja, nos dias de festa de santos.



2 Santos e feiticeiros: o poder mágico e a crença no milagre

Na Igreja cristã primitiva, a distinção entre religião e magia era sutil, devido aos resquícios do paganismo nas práticas religiosas do cristianismo. O caráter mágico e devocional da Igreja foi resultado das primeiras conversões, pois para combater as chamadas superstições advindas do paganismo, houve o reforço ao poder miraculoso dos santos, para fazerem frente aos “feiticeiros”, “bruxas” e as divindades da natureza, mas, sobretudo, porque as autoridades religiosas cristãs tiveram dificuldades em conviver com essas práticas mágicas e religiosas.

Esse conhecido processo de assimilação não se realizou sem alguns custos, pois significava que, agora, procuravam-se em instituições nominalmente cristãs muitas das finalidades antes atendidas pelo paganismo mais antigo. (THOMAS, 1991, p. 52).

Nesse sentido, os santos, de certa maneira, assumiram essa postura em atender aos reclames e apuros cotidianos desses homens e mulheres. Os santos (LE GOFF, 2010; 2001; 1999) eram os mártires que demonstravam a santidade na vida, por meio de curas milagrosas de pragas e doenças, eles eram envolvidos por uma bruma de misticismo.

Nos séculos XII e XIII, ocorreu o apogeu da cristandade, durante a Idade Média, com o pontífice Inocêncio III. No século XII, o papa tomou para si o direito de canonizá-los. Com a Congregação dos Ritos, durante o pontificado de Sixto V, houve o disciplinamento do Culto Divino, dos Sacramentos e também do processo de canonização.

Atualmente, a Congregação foi dividida entre o culto divino e os sacramentos e de outro, a Congregação para a Causa dos Santos. Não é sem razão que nos séculos XII e XIII a vida dos santos assume modelo estereotipado, como fazedores de milagres, profetizadores do futuro, transformadores de objetos em outros, adivinhadores do clima, prevendo momentos de estiagens ou estações frias.

Nessa ocasião, o número de santuário cresceu em virtude da fama de milagreiros de alguns desses santos. Eles atraíram pessoas com várias



enfermidades e outros problemas. Essas peregrinações duravam dias e eram muito penosas. Nesses templos havia as relíquias sagradas, imagens e santos nas paredes aos esculpidos em madeira, que, segundo os populares, tinham poderes de curar doenças, do mesmo modo atribuíam às imagens poderes miraculosos. A adoração aos santos durante a Idade Média fazia parte dessa sociedade. Em cada igreja havia um santo padroeiro, cada ofício tinha o seu santo da guarda, eram os santos profissionais. As autoridades eclesiásticas tinham desenvolvido várias soluções para atraírem as bênçãos divinas para vida cotidiana. A fórmula de água e sal era uma solução básica para expurgar os demônios, para benzer casas, embarcações, para afastar os maus espíritos e as pestes virulentas. Entre muitas outras, essas eram, portanto, as suas armas sagradas.

O sinal da cruz garantia a proteção contra os perigos malignos. A hóstia era usada para apagar incêndios e para trazer o amor perdido. Elas eram roubadas assim como a água benta das pias batismais. A igreja e o adro eram considerados lugares sagrados. A mentalidade medieval atribuía à terra do adro potências miraculosas. Essas eram os amuletos protetores da população, o mesmo valia para as orações que se relacionavam aos problemas cotidianos, assumia uma forma de intercessão, uma maneira de evocar a Deus e aos poderes divinos. “Uma outra maneira de pressionar a Deus para atender às solicitações do suplicante era aumentar o incentivo com uma promessa de algum serviço recíproco, condicionado ao êxito da oração”. (THOMAS, 1991, p. 49)

Esses incentivos podem ser considerados ex-votos: acender velas no cruzeiro da igreja, esculpir partes do corpo ou fazer peregrinações aos santuários, fazer jejum, prometer o filho a carreira religiosa, rezar determinados números de pais-nossos ou Ave-Marias. Entretanto, a Igreja, durante a Reforma, não reconheceu oficialmente o poder sobrenatural de realizar milagres, mas colhia os benefícios das crenças em torno do poder taumatúrgico e milagreiro daqueles que professavam a religião católica.

Assim, a Igreja Medieval mostrava-se como um grande reservatório de poder mágico, capaz de ser empregado para uma série de finalidades



seculares. De fato, é difícil pensar em alguma aspiração humana a que ela não pudesse atender. (THOMAS, 1991, p. 50).

Muitas dessas anistias sagradas eram dadas por homens piedosos, religiosos e reconhecidos por suas virtudes e poder milagroso. A santidade se manifestava através dos milagres, das renúncias, da revelação da palavra sagrada. Um dos maiores santos da história do cristianismo foi São Francisco de Assis (1181 ou 1182-1226), mais, tarde, das Chagas, filho de comerciante de tecidos, foi o primeiro homem a receber as chagas de Cristo, isso se deu no século XIII. Contudo, ele notabilizou-se não pelos milagres, embora em grande número, que obrou ou pelas virtudes, mas, sobretudo, pela linha de vida, pela simplicidade.

Foi a Idade Média que criou o Bom Deus. E o Bom Deus suscitou herói, homens e mulheres, cristãos muito especiais que vieram a substituir os antigos heróis pagãos: os santos, intermediários entre Deus e os simples fieis. Os santos a que Peter Brown chamou magnificamente de “mortos privilegiados”. Para tornar-se santo, é preciso morrer. E a melhor maneira de morrer para tornar-se santo é evidentemente o martírio. A santidade cria uma união estreita entre mártir e santo. (LE GOFF, 2010, p. 30).

Ao lado do “Bom Deus” há os santos e também os anjos da guarda. Os anjos reforçavam a guarda divina. Mas são os santos que primeiro estendem a proteção de Deus como “deuses auxiliares”. A Virgem Maria aparece com o seu manto protetor. “À medida que as necessidades se intensificam na sociedade, que as reivindicações se multiplicam, os homens as mulheres têm necessidade de uma extensão, de uma diversidade das manifestações de Deus” (LE GOFF, 2010, p. 56-57). A divinização da Virgem foi responsável pela promoção da criança, na figura do Menino Jesus. Talvez, seja por isso que os anúncios de graças alcançados do jornal o Dominical apareçam, com recorrência, agradecimentos às várias denominações dadas a Virgem. Geralmente, estas graças eram para os filhos ou parentes próximos, mas, todavia, as crianças, consideradas mais fracas ou inocentes, talvez merecedoras da intercessão da Mãe de todas as Mães, receberiam a misericórdia divina.

3 Amuletos e talismãs: objetos que devem ser dependurados ao pescoço, cozidos ao fato, guardados na carteira



O homem religioso sente necessidade de manter acesso permanente com o divino, notadamente ele se revela um Deus Misterioso, poderoso, misericordioso e bondoso, mas que se faz presente nos milagres, “o milagre é o benefício extraordinário que um homem [ou uma mulher] recebe de Deus. Deus tem o monopólio do milagre. O Deus da Idade Média é um grande fazedor de milagres” (LE GOFF, 2010, p. 102). O milagre é a graça alcançada por intermédio dos seres santificados, considerados superiores aos homens, no que diz respeito às virtudes, aos poderes divinos, são considerados seres extraordinários.

Os atores religiosos se valem de muitos santos ou divindades. Sendo comum nos oratórios e altares domésticos vários santos e outros tanto objetos considerados amuletos e talismãs com o intuito de proteger o dono da casa e seus familiares do olho grande, das pragas, do mau olhado, das intempéries da vida. Os amuletos e os talismãs são considerados pela Igreja católica como superstição, associada as práticas do paganismo, que nos dias de hoje convivem lado a lado com os santos, os anjos e mártires nos oratórios e altares domésticos.

No meio do povo cristão circula grande número de supertições ligadas a certos objetos que devem ser dependurados ao pescoço, cozidos ao fato, guardados na carteira, afixados em determinados lugares ou enterrados na soleira da casa. (TALISMÃS E AMULETOS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 23/11/1958, p. 4).

Os talismãs têm a propriedade de atacar e conquistar, a eles atribuem virtude e poderes de operar à distância, obedecendo à vontade do dono, facilita a realização dos desejos, atrai freguesia, ajuda nas conquistas amorosas. “O talismã, em outras palavras é o temido feitiço. E há feitiço para tudo” (TALISMÃS E AMULETOS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 23/11/1958, p. 4). Os amuletos têm o poder de afastar desastres, neutralizar maus olhares, afastar o mal, defender da perversidade dos outros.

Os homens o prendem à corrente do relógio. As mulheres usam pendurado ao pescoço, preso à roupa interna, ou como berloques, colares e pulseiras. O amuleto é de uso imemorável e uma constante etnográfica, em todos os povos. (TALISMÃS E AMULETOS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 23/11/1958, p. 4).



Geralmente, esses amuletos têm a sua matéria prima animal e vegetal, o que nos remete ao conhecimento dos curandeiros, dos pajés, das rezadeiras, ou das bruxas, que até hoje estão presente entre nós, quem nunca ouviu falar de uma senhora rezante que tira quebranto e mau olhado das crianças? Com seus ramos e rezas fazem milagres. Esses ritos agrários estão presentes na religiosidade popular. O que nos remete aos bernandanti (GINZBURG, 1988) que combatiam com ramos de erva-doce. As armas das bruxas eram os ramos de sorgo.

4 Os santos de casa: relatos de devoção e cura de males

Os santos católicos são interpelados para os mais diversos males e curas; uns são invocados para as chagas dos olhos, outros fortalecem a fé de encontrar um marido, podemos, ainda, encontrar o santo das causas perdidas. Além disso, existe aquele que protege a natureza e os animais. Outro, ainda, é protetor da família. Essa relação do homem com divino interfere nas práticas cotidianas, é um dos traços da religiosidade brasileira.

As formas de devoção são muitas. Contudo, a devoção individual, sem intermediários, diga-se sem o clero, dá-se pelo rearranjo, diga-se de passagem, cotidianas e privadas, das relações entre os homens e sua divindade. Por outro lado, essa devoção individual escapa, de certa forma, ao controle da Igreja, sendo para esta preferível a devoção coletiva.

A prática votiva deita suas raízes no paganismo, que mais tarde comporá as manifestações de fé e de devoção do cristianismo, durante a Idade Média, sobretudo, na Idade Moderna (séculos XV e XVI), difundiu-se via a expansão marítima europeia, notadamente de Portugal e Espanha. Assim, as pinturas e vitrais das igrejas, as imagens pias, as estátuas esculpidas, os retábulos, os ex-votos nos informam sobre as atitudes religiosas que remontam ao tempo bastante recuado e que estão presentes entre nós até hoje.

Nesse estudo, os ex-votos são os anúncios de graças alcançadas. A finalidade deles é estabelecer relação com o sagrado, já que ao homem não é



dados o privilégio de entrar em contato direto com ele. O ex-voto é uma ação de graça. É uma mensagem consagrada, geralmente esculpida, desenhada, escrita e outras formas, oferecida à divindade “[...] o ex-voto revela os elementos da psicologia do milagre e do sistema de atitudes diante do perigo, da doença e da morte” (VOVELLE, 1997, p. 113). O ex-voto é uma experiência miraculosa. Assim, esses anúncios nos revelam uma sensibilidade popular religiosa. Referimo-nos à popular porque não diz respeito às prescrições religiosas da Igreja, mas antes às maneiras e atitudes do homem comum estabelecer suas relações com o divino.

A religiosidade popular tem muitas maneiras de manifestar seu sentimento religioso, o ex-voto é uma delas. Os ex-votos [voto realizado]: expressão de arte, de devoção e de religiosidade. Eles são objetos oferecidos aos santos por devotos, uma prática religiosa que reflete as crenças e as maneiras de se relacionar com o divino. Através deles podemos conhecer os desejos, as anseios, as angústias e as ambições desses devotos. O ex-voto é um testemunho do contato do homem com o sagrado. É um documento cultura, que expressa a crença, a fé e as atitudes dos homens diante dos imponderáveis da vida, bem como das angústias e perigos do cotidiano.

Os ex-votos significam a imagem revelada do Santo vivo, isto é, a fotografia dele. Lá se materializa o seu caráter, descrito conforme a intimidade e a relação afetiva do devoto para com o santo. Ali o fiel diz como ele é e como O encontrou. Eles expõem a fotografia do Santo vivo no intuito de que todos os devotos possam conhecê-lo, mostrando como Ele dá sentido ao seu cotidiano fragmentado, como constitui a sua verdadeira identidade e como se revela em seu ser. (OLIVEIRA, 2003, p. 102).

São testemunhos de desobrigas em sala de milagres, igrejas e nesse caso, no jornal O Dominical. Entretanto, eles são também documentos que nos dão pistas sobre como o homem comum, leigo, comunica-se com os santos, com Deus, com Nossa Senhora:

[...] o ex-voto não é apenas um elemento de arte e promessa, também é um documento [várias formas] que equivale às “solicitações” e “pagamentos” das “graças”, que possuem formas específicas de almejar e de comunicar” (OLIVEIRA, 2006, p. 112).

Assim, em meio a tantas formas de comunicar a fé, a devoção, o pedido, a graça, os anúncios publicados no jornal o Dominical foi uma delas. Esse jornal foi criado por Dom Severino Vieira de Melo em 1937. Nessa



primeira fase, ele era diário. Contudo, após ficar por um tempo sem circular, voltou apenas em 1948, mas com tiragem dominical. Os anúncios de graças alcançadas publicados nesse jornal são analisados a partir dessa segunda fase de circulação, entre 1948 e 1971. Dessa maneira é um estudo sobre a forma de viver o maravilhoso, ou seja, em contato com o extraordinário, que acontece tanto no altar da igreja, quanto no oratório ou altar domésticos, que são lugares de devoção individuais e cotidianos. Basta um santo na parede ou sobre um móvel cotidiano transformado em altar para que uma mãe aflita ou qualquer outro indivíduo da casa lhe dirija preces e esperanças.

Os anúncios são ex-votos. Então, “Todo ex-voto nos coloca em contato com uma aventura individual vivida como extraordinária” (VOVELLE, 1997, p. 118). Nessa perspectiva, ex-voto é uma fonte preciosa para o estudo das mentalidades tradicionais e religiosas. São imagens populares.

Cada ex-voto aqui analisado é uma forma de viver o extraordinário, ao tempo em que descobrimos os medos, os temores, as angústias do dia a dia e as “visões de mundo”. É uma maneira de descortinarmos as atitudes religiosas e suas práticas devocionais cotidianas, pois o pedido quase sempre remetia as angústias que atravessam a duração cotidiana e o âmbito das necessidades da vida diária. Ainda, esses anúncios de graças alcançadas mostram diversas experiências individuais diante da vida, neles encontramos vestígios do cotidiano.

Os ex-votos são variados; podem ser cabeças esculpidas em cera, plástico e madeira, cartas, fotografias, quadros, retábulos, santinhos de madeira ou cruces, cabelos, roupas, bilhete, cartaz, aparelhos ortopédicos, caixa de remédios, velas. Todavia, em ação de graça por curas de alguma doença que atingiu alguma parte do corpo, os devotos reproduzem os órgãos acometidos pelas enfermidades. Além disso, miniaturas de casas, carros, ônibus e qualquer outro mal social que afetasse a vida. São gestos de agradecimento, pagamento da graça, em virtude de prometer e de consagrar.



Figura 2: Fotografia ex-voto. Devota de São Francisco em frente ao altar doméstico. Imagem coletada na paróquia de Canindé (catalogação pessoal de Lucília Maria Oliveira Silva), não datada, posta na Casa dos Milagres entre 2001 e 2004.

Nessa imagem é possível conhecer as relações que o devoto estabelece com os santos: penitencial, troca, afetiva, privada e cotidiana. Ainda, percebe-se que o altar da devota de São Francisco tem muitos outros santos, expostos em quadros e esculturas, afetivamente dispostos e organizados. O traje marrom que a mulher está vestida é uma típica atitude de devoção a São Francisco que, por sua vez, é carregado pela senhora, que também traz uma vela acesa em uma das mãos. Essa prática devocional cotidiana através do altar doméstico e o pagamento de promessa são comuns no Brasil.

Apresenta-se aqui uma prática bastante recorrente nos lares dos sertanejos, na própria cidade de Canindé, e em muitas paragens do Nordeste, a de constituir um altar doméstico. Geralmente, e como se pode ver nas fotografias acima, o altar é formado pela disposição de uma mesa de madeira ou em cimento montada na própria parede, onde se destacam um céu de protetores. Um verdadeiro mosaico de sentidos, exemplos de boa vida e boa morte, mistérios e revelações, exaltação e sacrifício. O altar doméstico acolhe, protege e envolve. O dono do altar ou um visitante,



devoto, em contato visual com o agrupamento de imagens espalha seu olhar na infinitude simbólica de outra existência. (SILVA, 2007, p. 63-64).

Por outro lado, as formas de agradecer dos devotos são diversas, ricas e podem ocorrer nos santuários, nas igrejas, nas grutas, nas árvores, nos cruzeiros, nas casas particulares e na casa de milagre. Os devotos podem também ter como promessa ao santo ou aos santos de devoção publicar nos jornais a graça alcançada:

Ercília Jacobino de Sousa, residente em Ibiará, Estado da Paraíba, agradece uma graça alcançada por intercessão de São Francisco de Assis de Canindé. Envia Cr\$ 50,00 para a publicação (GRAÇAS ALCANÇADAS. *Jornal O Dominical*. Teresina, 22/03/1959, p. 3).

No que diz respeito aos ex-votos, os anúncios de graças alcançadas publicados no jornal *O Dominical* foram recorrentes formas de agradecer e homenagear os santos de devoções dos piauienses. Eles tinham como promessa anunciar as graças alcançadas. Por que publicar a graça alcançada? É um testemunho público da graça. É um enaltecimento do santo intercessor. Essa divulgação, muitas vezes, é a contrapartida do devoto. Eles são testemunhos da comunicação com o sagrado, pois foram agraciados por essas divindades. Para os devotos, isso é uma diferenciação muito honrosa.

Os anúncios publicados eram a contrapartida do fiel. “Por fim, em sua própria vocação para testemunhar, o ex-voto exprime a presença do sagrado e do milagre na vida cotidiana, ou seja, certa leitura da relação do homem com Deus” (VOVELLE, 1997, p. 117). Além disso, o beneficiário e o indivíduo que pediu a intercessão também são alvo dessa visibilidade social, pois sobre eles recaíram a graça divina, tornando-os potencialmente distintos das demais pessoas, atesta antes o caráter religioso desses indivíduos, o estado religioso dessas pessoas que receberam a graça é diferente daquele que não teve um pedido atendido. A publicação da graça, dessa forma, exprime a mudança do estado de graça.

Dessa maneira, além da publicação, o devoto também fazia uma novena, rezava um rosário, fazia outras penitências. Dona Josefa se valeu de



três santos, provavelmente, para três dificuldades que passara ou podendo ser, também, para três familiares.

Graças alcançadas. Josefa Macêdo agradece a Nossa Senhora Auxiliadora, a Santo Expedido e a São Francisco das Chagas três graças, que alcançou respectivamente pela sua intercessão. Envia Cr\$ 6,00 (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 31/10/1948, p. 4).

Ao invés disso, podiam-se fazer pedidos de intercessão a dois ou três santos diferentes para um único mal:

Graças alcançadas. Dalila Rosa de Lima, achando-se gravemente doente recorreu a São Geraldo e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. E foi atendida e em cumprimento de sua promessa, pede para publicação de Graça Alcançada, enviando Cr\$10,00 (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 09/01/1948, p. 4).

Entretanto, além da quantia enviada para publicar o anúncio no jornal, não raro se destinava uma quantia para igrejas e capelas, benefício que se estendia a Igreja:

Angélica Dourado Bandeira, agradece a Nossa Senhora das Graças, uma graça alcançada por sua intercessão. Envia Cr\$40, 00 para a Capela das Irmãs Missionárias e Cr\$10, 00 para publicação. Teresina (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 07/09/1949, p. 4).

Por outro lado, os pedidos aos santos protetores, como já dissemos anteriormente, eram relacionados aos problemas do dia a dia. Assim, o caso de Raimunda Carvalho Borges nos dá pistas sobre essa relação entre santos e devotos. Esse anúncio é interessante porque envolve não apenas os santos oficiais, mas aqueles considerados afetivamente e não canônicos. Nesse caso, ela agradeceu ao Nosso Senhor a graça alcançada pela intercessão de um padre e um frei. Além disso, no anúncio são descritos o rito para alcançar a graça pedida: o anúncio da graça atendida e a novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Raimunda Carvalho Borges, terceira franciscana, agradece a N. Senhor uma graça alcançada por intercessão da alma de Frei Marcelino e de Padre



Pró, em favor de seu filho Ciro, com promessa de publicar. Envia Cr\$2,00. A mesma terceira franciscana agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada com as novenas de N. S. do Perpetuo Socorro. Envia Cr\$2,00. A mesma agradece ao Menino Jesus uma graça alcançada em favor de seus filhos, por intercessão de São Benedito. Envia Cr\$2,00. (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 10/04/1949, p. 4).

Além disso, a repetição de orações e preces é uma prática religiosa cotidiana que compõe o ritual privado de se relacionar com Deus e as divindades. Muitos devotos se valem delas para evocarem o sagrado, principalmente, quando se encontram em ambiente da casa.

Silvano Torres agradece a N. S. das Graças essa grande graça alcançada pela recitação da jaculatória: Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a Vós. Envia Cr\$5,00 para a publicação. Teresina.” (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 01/02/1950, p. 2).

Essa manifestação da religiosidade é caracterizada pela intimidade, porque aqueles que fazem o pedido fazem para um ente familiar, filhos, marido e amigos. O caso da graça alcançada por Teresa Medeiros de Alencar não foi diferente. Ela diz respeito à cura da filhinha de três anos de idade que não falava e não caminhava.

Teresa Medeiros de Alencar, cheia de reconhecimento, agradece a Nossa Senhora das Graças o grande milagre da cura de sua filhinha de três anos de idade. Confiada na poderosa intercessão, misericórdia e bondade da Mãe de Deus começou a fazer incessantes novenas, pedindo-lhe fervorosamente a graça da saúde da pequena. Mesmo sem obter nenhum indicio de melhora não desanimou e no dia 11 de julho do corrente essa criança principiou a falar e a caminhar com desembaraço, causando admiração a todos que a conheciam. Envia Cr\$10, 00 para a publicação desta graça. (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 17/10/1948, p. 3).

Nesse sentido, os anúncios revelaram a pessoa atendida, para quem se destinou a graça e até o sentimento de gratidão desse devoto. O que podemos notar é que os pedidos de publicação, manifestação coletiva de agradecimento, eram feitos, em sua maioria, por mulheres: “Graças



alcançadas. Maria Amélia Cardoso agradece *a Nossa Senhora das Dores por sua intercessão*, e envia Cr\$5,00 para publicação” (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 04/07/1948, p. 2. Grifo Nosso).

Entretanto, também investigamos anúncios em que padres, freiras, videntes, relíquias [objetos] e familiares assumiam papel dos santos católicos como intercessores. Assim, nesse último caso, podemos entrever que os familiares falecidos, notadamente, as crianças eram consideradas sagradas no âmbito doméstico, resguardadas dos males e protetora da casa e dos seus familiares. Por exemplo, o anúncio publicado em 1954, de Celuta Pereira (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 10/01/1954, p. 4). Ela agradeceu a graça alcançada em benefício dos três sobrinhos, em virtude de terem passado no exame de admissão escolar. Essa graça foi pedida em intercessão da sua irmã caçula. Além disso, por meio da oração a “Magnificat” a Nossa Senhora de Fátima. Todavia, havia caso em que essa relação familiar entre santo e devoto era verificada através do nome de batismo dado ao beneficiado com a graça e o intercessor divino, demonstrando como era longínqua e íntima a aproximação: “Maria de Lurdes Eulálio, agradece à N. S. de Lurdes uma grande graça. Envia Cr\$10,00 para a publicação. Campo Maior. PI.” (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 10/02/1952, p. 4).

Fazer pedidos aos santos de devoção é uma das atitudes do homem devoto. Dona Didita pede para sua irmã, “Francisquinha”, uma graça por intercessão a São Francisco.

Graça alcançada. Didita Marques agradece, humildemente, ao glorioso *São Francisco* e a Nossa Senhora das Graças, uma graça alcançada em favor de sua irmã *Francisquinha*. Envia Cr\$5,00 para a publicação. Teresina.” (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 26/06/1949, p. 2).

O nome da irmã é sugere uma devoção familiar. Geralmente, entre os devotos, as homenagens aos santos protetores podem ser o apadrinhamento e o nome dado do santo àquele que necessita da graça.

Ana Elias da Silva agradece à alma de Frei Fabiano de Cristo, uma grande graça alcançada no ano de 1942 quando se achava em grande perigo de



parto. Esgotada já de forças para resistir, sentiu surgir uma grande fé que a salvou. Repentinamente a criança nasceu em ação de graça foi lhe dado o nome de Fabiana. Envia Cr\$30, 00 para publicação. (GRAÇAS ALCANÇADAS. *Jornal O Dominical*. Teresina, 07/08/1960, p. 2).

Esse apadrinhamento é uma solução de continuidade religiosa e cotidiana entre o santo e o devoto. Entre os fieis, essa proteção se estende à vida toda. Assim, essa é também uma maneira que os devotos encontraram para manter-se no dia a dia a salvo das contingências da vida. Como podemos notar no anúncio de graça alcançado de José de Ribamar (GRAÇAS ALCANÇADAS. *Jornal O Dominical*. Teresina, 18/09/1960c, p. 2). Ele agradeceu Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São José de Ribamar. Assim, pelo nome de batismo desse devoto entrevemos que a devoção iniciada provavelmente com os pais, ao dar-lhe o nome do santo São José de Ribamar, prosseguiu com ele durante a vida. Sendo, desse modo, um santo que o acompanhou na vida.

Nos anúncios de graças alcançadas publicados entre as décadas de 1960 e 1970, temos observado que além dos santos intercessores, há os santos padres e madres e pessoas falecidas, que eram da família daquele que alcançou a graça. São diversos os seres santificados. Um detalhe importante é que os fieis, além de pedirem a intercessão deles, pediam também às almas do purgatório (VOVELLE, 2010), não sem razão, essa era uma maneira de lidar com a morte e conviver com o luto.

5 Considerações finais

As devoções aos santos, bem como as promessas, as procissões, novenas, festas de santos padroeiros é uma herança do Brasil Colonial que permanece até hoje entre nós. Ao proceder à análise dos anúncios de graças alcançadas, concluímos que a relação entre santo e devoto é permeada pela vertente afetiva e maternal, em que o devoto se põe sob a guarda e proteção. Assim, as vivências do homem religioso ultrapassam a Instituição religiosa. As experiências religiosas são durações “habitando” o devoto. Os anúncios



de graças alcançadas fornecem narrativas de fé, traços particulares de devoção. Assim, esses testemunhos nos permitem ver o cruzamento entre as atitudes individuais e privadas com a cultura popular e religiosa do nordeste brasileiro.

Sobre os anúncios, muitos deles eram assinados, a maioria não esquecia a quantia para publicá-lo no jornal. As graças ofereceram pistas para desvendar as relações entre santo e devoto. Alguns anúncios eram feitos com afetividade, invocando os santos através dos diminutivos próprios dos contatos íntimos: São Francisco era “meu São Francisquinho”, São Gonçalo era aclamado por “São Gonçalinho”. Os santos não são apenas benéficos, no imaginário popular eles podiam ser vingativos e não atender às súplicas dos fieis; do mesmo modo, os devotos também podiam manifestar a sua ira e ameaças em relação aos santos ou podiam renegá-los e ainda neles descarregar infortúnios familiares. Muitas vezes, eles eram ludibriados quanto ao não pagamento da promessa feita como contrapartida do fiel.

Por outro lado, quando a graça é atendida, o devoto rende ao seu benfeitor homenagens privadas e públicas. Neste caso, os anúncios no jornal são agradecimentos públicos. As publicações de graças alcançadas são ricas em ritos, assim como de divindades intercessoras. No caso de Celuta Pereira, existem muitas pistas para entendermos a religiosidade dos piauienses. Além de identificarmos essas divindades protetoras, o rito de devoção pode combinar muitas práticas: rezas, recitação de jaculatória e o uso do terço. O anúncio de Maria Cavalcante (GRAÇAS ALCANÇADAS. *Jornal O Dominical*. Teresina, 25/09/1960, p. 2), publicado em 1960, permite-nos conhecer como ela alcançou as duas graças. Primeiro, por intermédio da jaculatória: “S. Coração de Jesus, tenho confiança em voz”. Segundo, através do responsório de S. Antônio. Terceiro, por meio da intercessão da alma de Maria da Conceição (Sãozinha).

A alma de Sãozinha foi lembrada por Anizia Melo em outro anúncio (GRAÇAS ALCANÇADAS. *Jornal O Dominical*. Teresina, 05/02/1956, p. 4). Pelo visto, essa milagreira já era conhecida entre a população, provavelmente esta denominação estava relacionada à capacidade de cura, de tornar a vida



daqueles que a procuravam sã e agradável. Desse modo, a comunicação com os santos de devoção não se dá sem antes estabelecer um diálogo com eles, ocorre a partir de um rito propiciatório: uma oração, uma reza, uma prece, ou uma novena. As jaculatórias, as novenas das três Ave-Marias, as novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o Rosário da Conceição e o responsório de Santo Antônio são ritos propiciatórios de comunicação, de aproximação, de contato, de agradecimento e súplica ao divino:

Altair G. Fortes agradece a Nossa Senhora da Conceição, através da novena pelo restabelecimento de seu pai. Envia Cr\$50, 00 para a publicação. União. Piauí (GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 09/11/1958, p. 4).

As divindades evocadas pelos devotos podem ser santos canonizados ou não. Além desses, aparecem em seu panteão de seres milagrosos: familiares, padres, madres e relíquias sagradas (medalhas, cruzes e outras), como podemos observar no anúncio mencionado abaixo:

Marieta Lages de Carvalho, cumprindo votos feitos às almas do Padre Leão João Dehor, dos monsenhores Constantino Bozon e Fernando Lopes e de Ana Firma, publica as graças alcançadas de ordem temporal e espiritual obtidos. Envia Cr\$25,00 para a publicação. a mesma agradecendo à Virgem do Perpétuo Socorro, cumpre voto de publicar as graças da saúde e proteção em sua viagem a Teresina. Envia Cr\$25,00 para publicação. 9 GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal *O Dominical*. Teresina, 10/07/1960, p. 2

Portanto, os anúncios de graças alcançadas publicadas no jornal *O Dominical* são práticas devotivas domésticas, uma vez que as obras dos santos são destinadas ao cuidado de familiares e amigos. Evidenciamos também que eles apresentam no ritual de pedir, atitudes afetivas e próximas, semelhantes àquelas praticadas nos altares e oratórios domésticos, relacionam dois ou mais santos como intercessores. Além disso, os familiares estão no panteão de divindades consagradas pelos fieis. A devoção doméstica ainda é especialmente uma prática religiosa das mulheres. Nos anúncios analisados, a presença feminina é predominante no ato de pedir, agradecer e receber a benesse do santo milagreiro.



Referências

ABREU, Jean Luiz Neves. O imaginário do milagre e a religiosidade popular. Um estudo sobre a prática votiva nas Minas do século XVIII. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, 2001. Orientação de Adriana Romeiro. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VCSA-8RBF4A/1/jean_luiz_neves_abreu.pdf> Acesso em 06/04/2012.

ALCÂNTARA, Ailton S. de. Paulistinhas: imagens sacras, singelas e singulares. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista – UNESP, São Paulo- SP, 2008. Orientação de Percibal Tirapele. Disponível em <<http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Artes/ailtonalcantara.pdf>> Acesso em 11/08/2015.

ALGRANTI, Leila. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura de Mello (org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa, v. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: morfologia e história. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. Os andarilhos do bem: feitiçarias e culto agrários nos séculos XVI e XVII. Tradução de Jônatas Batista Neto. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 09/01/1948..

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 04/07/1948.

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 17/10/1948.

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 31/10/1948.

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 10/04/1949.

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 26/06/1949.

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 07/09/1949.

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 01/02/1950.

GRAÇAS ALCANÇADAS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 10/02/1952.



- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 10/01/1954.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 05/02/1956.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 09/11/1958..
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 22/03/1959.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 25/09/1960.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 18/09/1960.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 07/08/1960.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 11/04/1965 a.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 11/04/1965b.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 11/04/1965c.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 20/03/1966.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina- PI, 28/05/1967.
- GRAÇAS ALCANÇADAS.** Jornal O Dominical. Teresina, 25/06/1967.
- LE GOFF, Jacques.** O Deus da Idade Média. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- _____. São Francisco de Assis. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- _____. São Luís. Biografia. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- MARTINS, José de Souza.** A imagem incomum: a fotografia dos atos de fé no Brasil. Estudos Avançados. v.6, n. 45, São Paulo, p. 223-260, 2002.
- OLIVEIRA, Marcelo João Soares de.** O símbolo e o ex-voto em Canindé. REVER - Revista de Estudos da Religião, n.3, São Paulo, p. 99-107, 2003.
- OLIVEIRA, José Cláudio Alves.** Semiologia dos ex-votos na Bahia: arte, simbolismo e comunicação religiosa. Diálogos possíveis, n. 2, Bahia, p. 111-125, 2006.
- RUSSO, Silveli Maria de Toledo.** Espaço doméstico, devoção e arte: a construção histórica do acervo de oratórios brasileiros, século XVIII e XIX. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura de Urbanismo de São Paulo, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2010. Orientação de Luciano de Migliaccio.
- SILVA, Daniel Oliveira da; GONTIJO, Fabiano.** A arte santeira no e do Piauí. Textos escolhidos de cultura e arte populares, v.7, n.1, Rio de Janeiro, p. 51-64, 2010.



SILVA, Lucília Maria Oliveira. Pedir, prometer e pagar: escrita, imagens e objetos dos romeiros de Canindé. Dissertação (Mestrado em História Social)- Universidade Federal do Ceará - UFCE. Fortaleza, 2007. Orientação de Francisco Régis Lopes Ramos.

SOUZA, Francisca Márcia Costa de. Caminhantes-devotos: a celebração em louvor a Nossa Senhora das Dores e outras sociabilidades (Teresina-PI, segunda metade do século XX aos dias atuais do século XXI. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí - UFPI. Teresina – PI, 2012. Orientação Áurea da Paz Pinheiro.

TALISMÃS E AMULETOS. Jornal O Dominical. Teresina- PI, 23/11/1958.

VOVELLE, Michel. As almas do purgatório ou o trabalho de luto. Tradução de Aline Meyer e Roberto Cattani. São Paulo: UNESP, 2010.

_____. Os ex-votos do território marselhês. In: Imagens e imaginário na História: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. Tradução de Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Ática, 1997.